

## A REVISTA DO BIU E AS PRÁTICAS DE PRODUÇÃO DE TEXTOS: VISIBILIDADE E ENGAJAMENTO DE JOVENS PROTAGONISTAS

Bruna Eduarda da Silva<sup>1</sup>  
Edilane Araújo Bezerra<sup>2</sup>  
Miguel Eduardo Vieira da Silva Luz<sup>3</sup>  
Guilherme Moés<sup>4</sup>

### RESUMO

A construção de uma revista científica no contexto da Educação Básica é uma prática inovadora pelo fato de ser, em geral, restrita ao cenário do Ensino Superior. Nesse sentido, a Revista do Biu, criada no âmbito da Escola Cidadã Integral (ECI) Severino Cabral, da rede pública estadual da Paraíba, busca favorecer práticas reais de publicação, divulgação e circulação dos textos dos alunos, antes, muitas das vezes, confinados, unicamente, à leitura de um professor para mera atribuição de nota. Assim, o objetivo deste trabalho é investigar como a Revista do Biu e as práticas de produção de textos a ela associadas favorecem a visibilidade e o engajamento de jovens, em uma perspectiva protagonista. Para tanto, tomando-se por base Silveira e Córdova (2009), desenvolveu-se uma pesquisa de natureza aplicada, com objetivos exploratório e descritivo, de abordagem qualitativa, e com procedimento bibliográfico e documental. Dessa maneira, amparou-se teoricamente nos estudos sobre práticas interacionistas e sociodiscursivas de produção textual (WITTKE, 2010; BRONCKART, 1999, 2006), letramento científico (SANTOS, 2007; IBLC, 2017; FERREIRA, 2015) e protagonismo juvenil (RIBAS JR., 2004; FONTOURA, 2017). Com isso, verificou-se que a Revista do Biu é um espaço de desenvolvimento do protagonismo dos estudantes, gerando oportunidades de diálogos, participação social e visibilidade. Ainda, percebeu-se que a referida revista possibilita aos jovens a oportunidade de terem seus textos lidos por pessoas de vários níveis de educação e da sociedade em geral, a partir da divulgação e circulação dos gêneros textuais que produzem, favorecendo a inclusão desses sujeitos.

**Palavras-chave:** Revista do Biu, Práticas de Produção Textual, Protagonismo Juvenil, Visibilidade, Engajamento.

---

<sup>1</sup> Estudante da 2ª série do Ensino Médio, da ECI Severino Cabral, Campina Grande/PB, [brunaeduardadasilvae@gmail.com](mailto:brunaeduardadasilvae@gmail.com);

<sup>2</sup> Estudante da 2ª série do Ensino Médio, da ECI Severino Cabral, Campina Grande/PB, [edilanearaujo614@gmail.com](mailto:edilanearaujo614@gmail.com);

<sup>3</sup> Estudante da 2ª série do Ensino Médio, da ECI Severino Cabral, Campina Grande/PB, [me512625@gmail.com](mailto:me512625@gmail.com);

<sup>4</sup> Mestrando em Linguística, pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística (Proling), da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), e professor de Língua Portuguesa da ECI Severino Cabral, [guilherme.moes09@gmail.com](mailto:guilherme.moes09@gmail.com).

## 1 INTRODUÇÃO

As revistas científicas têm o propósito de publicar estudos comprovados e trabalhos científicos, buscando divulgá-los, de maneira a propagar o conhecimento para as pessoas que se interessem em ler tais produções (GONÇALVES; RAMOS; CASTRO, 2006). Na maior parte dos casos, essas revistas científicas são desenvolvidas por universidades, para que os universitários, pesquisadores e profissionais publiquem seus artigos científicos e/ou outros gêneros da esfera acadêmico-científica (GONÇALVES; RAMOS; CASTRO, 2006). Geralmente, essas revistas são *online*, com o intuito de facilitar o acesso para o público, e são mais utilizadas e acessadas por pessoas da área acadêmica, como professores e alunos do Ensino Superior.

Partindo desse ponto de vista, a criação da Revista do Biu<sup>5</sup>, periódico digital da Escola Cidadã Integral (ECI) Severino Cabral, em meio à Educação Básica (doravante EB), é uma ação inovadora e que muda a percepção de que só o aluno do Ensino Superior pode ter seu texto publicado em periódicos científicos. Sem se restringir ao público da EB, a Revista do Biu aponta o aluno da EB como sujeito ativo, como um enunciador, que tem muito a dizer e que pode fazê-lo mediante práticas reais interacionistas e sociodiscursivas de produção de textos. Na verdade, a Revista do Biu busca promover incentivos à leitura e à escrita – e até agregar valor ao currículo acadêmico de todos que nela publicam –, levando toda narrativa social, econômica e cultural, sobretudo dos alunos da EB, para além dos muros da escola.

Diante desse cenário de construção de uma revista científica no contexto da EB, cabe questionar: como a visibilidade e o engajamento de jovens, em um viés protagonista, pode ser propiciado a partir de prática interacionistas e sociodiscursivas de produção de textos, atreladas à construção de uma revista científica no contexto da EB? Com isso, o objetivo geral deste trabalho é investigar como a Revista do Biu e as práticas de produção de textos a ela associadas favorecem a visibilidade e o engajamento de jovens, em uma perspectiva protagonista. A partir desse objetivo maior, os específicos são: verificar a importância de revistas na promoção de práticas reais de publicação, divulgação e circulação de textos; relacionar as práticas de produção de textos associadas à Revista do Biu como meios de favorecer a visibilidade e o

---

<sup>5</sup> O nome Revista do Biu é derivado do apelido Biu, muito comum no Nordeste para quem leva o nome de Severino, que foi usado em referência ao nome da escola, Severino Cabral.

engajamento de jovens protagonistas; e compreender o papel da Revista do Biu como porta-voz de alunos da Educação Básica, por meio de práticas de publicação, divulgação e circulação de textos.

Nessa perspectiva, justifica-se este trabalho tendo em vista a importância da construção de uma revista científica gratuita e que emerge de uma escola de rede pública, com a intenção de que haja a publicação, divulgação, circulação de textos, sobretudo dos alunos da EB, contribuindo para a aprendizagem. Com isso, a ECI Severino Cabral e seus alunos ganham visibilidade por favorecer processos de ensino-aprendizagem diferentes do que geralmente se vê em sala de aula tradicional. Isso porque, com a Revista do Biu, os alunos inscrevem, em seus textos, os conhecimentos cotidianos de vida, os quais chegam aos leitores, de forma a possibilitar debates, a partir de opiniões diversas.

Assim, para além desta introdução, em que se apresenta um panorama geral deste trabalho, há, adiante, a seção sobre a metodologia, que focaliza as perspectivas aplicada, exploratória, descritiva, qualitativa, bibliográfica e documental às quais se atrelam a pesquisa que originou este trabalho; depois, tem-se o tópico do referencial teórico, no qual se apresentam discussões sobre a construção de revistas científicas e reflexões sobre práticas interacionistas e sociodiscursivas de produção textual e protagonismo juvenil. Na parte de resultados e discussão, atrelam-se os pressupostos teóricos já mencionados às práticas empreendidas na consolidação da Revista do Biu. Por fim, nas considerações finais, corroboram-se os objetivos deste artigo, enfatizando a importância da Revista do Biu no desenvolvimento do protagonismo, na participação e na inclusão interacionista e sociodiscursiva dos alunos da EB.

## **2 METODOLOGIA**

A pesquisa que originou este trabalho é, de acordo com Silveira e Córdova (2009): em relação à natureza, aplicada, pois operacionaliza ideias, tem objetivo prático, focando em adquirir ou gerar novos conhecimentos usando a pesquisa básica como suporte; no tocante aos objetivos, constitui-se uma pesquisa exploratória e descritiva, por descrever características atreladas às práticas e produção textual e de protagonismo juvenil na constituição da Revista do Biu, construindo hipóteses e envolvendo levantamento bibliográfico e análise de exemplos; em relação à abordagem, é uma

pesquisa qualitativa, posto que busca entender, de modo subjetivo, o objeto analisado, mediante análise interpretativista; no que concerne aos procedimentos, é bibliográfica, haja vista que teve sua investigação a partir de material teórico sobre o tema de interesse, e documental, ao tomar a Revista do Biu como um documento a ser analisado.

Dessa maneira, os procedimentos de coleta e análise dos dados se deram da seguinte forma: i) inicialmente, procedeu-se com a leitura e reflexão em torno de estudos sobre práticas de produção textual (WITTKE, 2010; BRONCKART, 1999, 2006), letramento científico (SANTOS, 2007; IBLC, 2017; FERREIRA, 2015) e protagonismo juvenil (RIBAS JR., 2004; FONTOURA, 2017); ii) seguidamente, implementou-se observação e análise da própria Revista do Biu, com materiais disponíveis no site [www.revistadobiu.com](http://www.revistadobiu.com) e no seu perfil no Instagram (@revistadobiu), com vistas a melhor compreensão da sua constituição; por fim: iii) implementou-se a integração entre os pressupostos teóricos apontados e a análise da Revista do Biu na condição de meio promotor de visibilidade e engajamento dos jovens, sobretudo alunos da Educação Básica, em um viés protagonista.

### **3 REFERENCIAL TEÓRICO**

#### **3.1 A REVISTA DO BIU: ENTRE O LETRAMENTO CIENTÍFICO E AS PRÁTICAS DE PRODUÇÃO DE TEXTOS**

A Revista do Biu é voltada à publicação, à divulgação e à circulação dos textos dos estudantes da EB, para que eles tenham oportunidade de se expressar por meio de textos, mediante práticas de letramento. Nessa revista científica, além de serem contemplados vários gêneros textuais, os textos a ela submetidos para publicação passam por um processo de avaliação às cegas e aos pares. Isso significa que cada texto é avaliado, de forma anônima (os avaliadores não têm acesso à identificação da autoria das produções) por, no mínimo, dois pareceristas, que têm como objetivo avaliar se o texto está atendendo a um conjunto de cinco critérios que envolvem: 1) adequação ao gênero de texto; 2) adequação linguístico-semiótica; 3) adequação às normas da revista; 4) pertinência, coerência e progressão temáticas; e 5) originalidade, criatividade, inovação e ineditismo (REVISTA DO BIU, 2021).

Nessa linha de raciocínio, a Revista do Biu favorece práticas reais de produção de textos, as quais se diferenciam da histórica e recorrente redação escolar. Nesse sentido, esse periódico científico, inserido no âmbito da EB, emerge com o interesse de se diferenciar na perspectiva de construção de textos, para que os alunos tenham interesse pela escrita, no viés do letramento científico. Conforme sugere Wittke (2010), a redação escolar relaciona-se ao contexto em que o aluno escreve um texto sobre determinado tema que a escola fornece, com a intenção de receber nota, restringindo tal produção ao professor e/ou à própria escola. Por outro lado, a produção de textos ocorre quando o estudante produz textos inseridos em práticas interacionais e sociodiscursivas (BRONCKART, 1999, 2006), ou seja, o gênero do texto exerce a função social para a qual ele é produzido, de forma contextualizada e situada (WITTKE, 2010).

Diante disso, compreende-se o desenvolvimento de práticas de produção de textos atrelado à premissa do letramento científico, a qual se relaciona aos usos sociais dos conhecimentos científico, por meio das práticas de leitura e escrita/produção de textos, além de envolver capacidades compreensão, construção e aplicação desses saberes (IBLC, 2017). Ademais, o letramento científico envolve a identificação e comunicação de questões que podem ser investigadas cientificamente e a compreensão do que essas investigações envolvem (IBLC, 2017). Ainda, inclui domínio da linguagem e das ferramentas psicológicas utilizadas para o desenvolvimento do conhecimento científico (IBLC, 2017). Para tal, o aluno deverá possuir um amplo conhecimento teórico e científico e ser capaz de propor modelos científicos (FERREIRA, 2015).

Nesse direcionamento, o caráter científico da Revista do Biu está relacionado à sua construção a partir de textos que reverberam conhecimentos científicos e construções sociosubjetivas (BRONCKART, 1999, 2006) dos alunos, permitindo-lhes publicar suas produções em um espaço que favorecerá a divulgação dos textos para a sociedade, a partir da promoção da real circulação dos gêneros de textos no âmbito das práticas interacionais e sociodiscursivas a que eles se vinculam. Além do que, ao compreender o letramento científico como prática social (SANTOS, 2007), a Revista do Biu proporciona aos leitores e a jovens/alunos uma formação cidadã, porque visa propiciar a apropriação do conhecimento científico pelo aluno/jovem e leitor, permitindo-lhe promover mudanças e impactos políticos, culturais e sociodiscursivos.

Também, é importante mencionar que a Revista do Biu concede aos alunos da EB uma experiência de expressão pública real das suas sociosubjetividades (BRONCKART, 1999, 2006), mediante publicação de seus respectivos textos, que, em geral, eles só iriam ter quando estivessem no Ensino Superior. Com a publicação, a divulgação e a circulação dos textos dos jovens protagonistas na Revista do Biu, uma maior visibilidade lhes é direcionada, favorecendo o incentivo do aluno à escrita, promovendo a construção de novas concepções que implicarão na formação de novas perspectivas de ver o e de agir no mundo.

Sabendo-se disso, no próximo tópico, desenvolvem-se reflexões sobre o protagonismo juvenil, correlacionando-o à construção da Revista do Biu.

### 3.2 PROTAGONISMO JUVENIL: VISIBILIDADE E ENGAJAMENTO

A construção da Revista do Biu está intimamente imbricada ao empenho dos alunos na produção de textos. Entende-se, assim, que a produção de texto não deve se limitar a criar textos com a intenção de ganhar nota, e sim em utilizá-los em um viés de função social, pensando não só na escola, mas no cotidiano real das práticas interativas e sociodiscursivas de linguagem (BRONCKART, 1999, 2006). Nesse ponto, é possível contemplar ainda mais o protagonismo – entendido como uma das premissas das escolas cidadãs (ECIs) e da própria ECI Severino Cabral (ICE, 2019) – no cerne das práticas e processos de ensino-aprendizagem de produção de textos no cotidiano social, a partir das próprias demandas desses alunos por espaços de visibilidades (LOPES; OLIVEIRA, 2015; FONTOURA, 2017). Até mesmo porque, conforme pesquisa realizada pelo Portal Porvir, em boa parte das escolas, a participação “protagonista” dos alunos fica restrita à articulação de eventos em datas comemorativas, por exemplo (LOPES; OLIVEIRA, 2015; FONTOURA, 2017).

Nessa perspectiva, o protagonismo juvenil envolve a participação ativa dos adolescentes em projetos sociais, que, geralmente, ocorrem em cenários escolares ou em comunidades (RIBAS JR., 2004; SAE DIGITAL, s/d). Através do protagonismo juvenil, mais jovens se desenvolvem socialmente sob uma ótica da autonomia, colaborando com a sociedade e criando suas próprias concepções, colaborativamente (ICE, 2019). Dessa forma, os jovens se tornam protagonistas quando decidem escrever sua própria história, ou seja, quando decidem que vão mudar e conquistar seu lugar na

sociedade; quando decidem o que vão ser, o que vão fazer, como fazer e assim por diante (SAE DIGITAL, s/d).

Diante disso, pode-se questionar como esses jovens desenvolvem esse papel de protagonismo no âmbito escolar. Na verdade, os jovens são principais atores dessas práticas, cooperando com projetos e atividades escolares. Para além disso, o objetivo principal do protagonismo juvenil é fazer com que os jovens se interessem e integrem mais ainda a participação social, pois, assim, contribuirão com a sociedade, não se limitando à escola (INSTITUTO AYRTON SENA, 2020; FONTOURA, 2017).

Assim, a Revista do Biu, inserida no contexto da ECI Severino Cabral, tem se constituído, desde a sua criação, como um espaço muito importante para a formação humana na perspectiva do protagonismo juvenil dos estudantes, pois a publicação dos seus textos favorece visibilidades. Isso porque os jovens vão escrever sobre temas dos seus interesses, a partir das suas realidades, de modo que as produções publicadas emergem das suas construções sociosubjetivas (BRONCKART, 1999, 2006). Dessa forma, eles desempenham participação social, ao darem suas opiniões mediante, por exemplo, o gênero artigo de opinião, ao construírem, narrativa e criativamente, enredos em contos, ao expressarem e promoverem denúncias por meio de poemas etc.. Logo, a publicação dos seus textos oportuniza a divulgação dos conhecimentos cotidianos e científicos por eles apropriados.

Feitas essas reflexões, na seção seguinte, apresentam-se resultados evidenciados no processo de articulação e constituição da Revista do Biu, a partir das discussões teóricas já empreendidas.

#### **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O protagonismo juvenil é uma forma de os estudantes integrarem-se socialmente como cidadãos, para reivindicarem seus direitos diante da sociedade e contribuírem para o bem comum (RIBAS JR., 2004). Nesse sentido, no processo de constituição da Revista do Biu, os estudantes da ECI Severino Cabral tiveram visibilidade e participação protagonista, por exemplo, ao contribuírem com ideias para a construção da referida revista, em momentos de discussão durante as aulas de Língua Portuguesa.

Inclusive, a própria concepção da Revista do Biu, desde quando ela era apenas uma ideia, contou com opiniões dos alunos sobre a publicação, os quais, também,

ajudaram na divulgação, com a produção de vídeos (cf. Figura 01) com informativos sobre como funcionava o periódico. Ainda, quando da publicação da primeira edição do periódico, os próprios alunos foram protagonistas em uma *live* de lançamento da Revista do Biu no perfil do periódico no *Instagram* (cf. Figura 01), momento em que puderam falar para a comunidade sobre como foi o processo de produzir um texto para ser publicado em uma revista para um público leitor real e diverso.

**Figura 01:** Imagens de vídeo para divulgação de informações sobre a Revista do Biu e de *live* de lançamento da revista, ambos no perfil do *Instagram* do referido periódico.<sup>6</sup>



**Fonte:** Instagram da Revista do Biu (@revistadobiu, 2021).

Apesar de não restringir as submissões ao público da EB, constatou-se que, na primeira edição da Revista do Biu (REVISTA DO BIU, 2021), cerca de 87,18% dos textos que foram publicados eram de alunos da EB. Dentre eles, podem-se mencionar: o artigo de opinião feito por Evaristo (2021), intitulado *O grau: a arte proibida*, no qual o autor retrata o seu ponto de vista sobre a prática de malabarismo em motocicletas; o cartum sobre desigualdade social, de Silva (2021); o conto *O que você faria?*, de Bezerra (2021), que tematiza e denuncia o racismo que escraviza a sociedade em seus próprios preconceitos; dentre outros diversos gêneros de texto que revelam o protagonismo dos alunos da EB, ao manifestarem suas pré-construções sociossubjetivas sobre temas que fazem parte das suas realidades sociais.

No contexto da EB, o trabalho de Gomes e Messeder (2015), intitulado *Revista Digital como Recurso Tecnológico para o Ensino de Bioquímica na Educação Básica*,

<sup>6</sup> As quatro pessoas que aparecem na Figura 01, Guilherme Moés, Bruna Eduarda da Silva, Edilane Araújo Bezerra e Miguel Eduardo Vieira da Silva Luz, são (co)autores deste artigo e autorizam a exposição das imagens neste trabalho.

focaliza a apresentação e a avaliação, por professores, de uma revista digital que tem objetivo de viabilizar, de forma didática e contextualizada, o ensino de bioquímica para alunos da EB. Diferentemente da Revista do Bui, a revista mencionada por Gomes e Messeder (2015) não contou com a participação dos alunos na sua construção, no sentido de não haver textos dos jovens publicados nela, até mesmo porque sua aspiração era, de fato, o ensino. Na verdade, é perceptível uma carência de práticas pedagógicas envolvendo revistas digitais na EB, que contem com publicação dos textos dos alunos, o que reforça, ainda mais, o protagonismo da própria iniciativa da Revista do Bui nesse sentido. Na verdade, de acordo com Ribas Jr. (2004, p. 3),

Protagonismo juvenil é a participação consciente dos adolescentes em atividades ou projetos de caráter público, que podem ocorrer no espaço escolar ou na comunidade: campanhas, movimentos, trabalho voluntário ou outras formas de mobilização.

Diante disso, a inserção dos jovens em práticas protagonistas deve considerar, como bem pontua Ribas Jr. (2004), a perspectiva consciente. O jovem, assim, deve estar ciente do processo do qual ele está fazendo parte, assim como foi feito na construção da Revista do Bui. Inclusive, mediante práticas protagonistas reais, muitos jovens têm alcançado bons resultados profissionais devido aos seus talentos e vontades de fazer a diferença nas ações de que participam (FONTOURA, 2017; INSTITUTO AYRTON SENA, 2020). Desse modo, o jovem protagonista se faz um representante de grande importância e influência, incentivando os demais jovens a seguir esse caminho.

Nesse pano de fundo, a publicação dos textos em um periódico científico, como o é a Revista do Bui, mostra sua importância pelas perspectivas de divulgação e circulação dos saberes científicos (GONÇALVES; RAMOS; CASTRO, 2006) e cotidianos dos jovens, mediante gêneros textuais diversos, para a sociedade, na contemporaneidade. É importante destacar, também, que, em consonância com práticas pedagógicas dialógicas, assim como as apontadas por Geraldini (2003, 2012), os textos publicados na Revista do Bui podem ser usados pelos próprios professores, em suas aulas, para a abordagem de diversos conteúdos, no âmbito das mais variadas disciplinas, interdisciplinarmente, atrelando as realidades dos alunos ao cotidiano escolar. Essa perspectiva funciona como um incentivo aos alunos à escrita e compartilhamento das suas produções. Com isso, a Revista do Bui possibilita, assim, que os estudantes do

ensino básico usufruam de uma experiência nova, em que o texto abordado em sala de aula não é mais de um autor que eles não conhecem, mas sim dos seus próprios colegas.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Muitos jovens ficam com medo ou receio de expor seus textos, até mesmo por inseguranças decorrentes de propostas de produção textual descontextualizadas e/ou, até mesmo, baseadas na perspectiva da redação escolar (WITTKE, 2010). Por sua vez, ao se aproximar do viés das práticas interacionistas e sociodiscursivas atreladas à produção de textos, a Revista do Bui, de fato, contribuiu para a visibilidade e engajamento de jovens protagonistas, proporcionando que suas ideias fossem publicadas e lidas por outras pessoas/leitores com concepções diversas. Possibilitou-se, então, aos jovens, na Revista do Bui, a oportunidade de perder esse medo, de dialogar com críticas construtivas dos avaliadores, de sair da zona de conforto, de se engajar na escrita e ir além dos muros da escola.

Percebeu-se que a Revista do Bui, na condição de periódico científico, mostrou-se um meio importante de os jovens desenvolverem e publicarem seus trabalhos, suas ideias, suas pesquisas, para que outras pessoas pudessem ler o que eles têm a dizer e, com isso, promoverem diálogos. Reforça-se, assim, a relevância e a carência de iniciativas, na EB, que favoreçam práticas reais e situadas de produção e, conseqüentemente, de publicação, de divulgação e de circulação dos textos dos alunos, assim como tem feito e faz a Revista do Bui, a qual, ao ultrapassar as barreiras da tradição escolar e da própria escola, mobilizou práticas de linguagem diversas por parte dos alunos, os quais tiveram visibilidade e atuaram de forma engajada.

## **AGRADECIMENTOS**

À Ana Paula Fidelis de Oliveira Santos, pela ajuda na busca por patrocínios para a inscrição, no VII Conedu, dos alunos da ECI Severino Cabral que estão como (co)autores deste trabalho. À Panificadora Pães e Cia, na pessoa de Marinez Azevedo de Medeiros, e ao professor Guilherme Moés, pelos patrocínios para viabilização da inscrição e participação, no VII Conedu, dos alunos da ECI Severino Cabral que estão como (co)autores deste artigo.

## REFERÊNCIAS

BARBOSA, Luis Fernando da Silva. Por trás da batida: o que o funk representa no meio social?. **Revista do Biu**, Campina Grande/PB, v. 1, n. 1, mai.-jul., 2021, p. 39-40.

BEZERRA, Edilane Araújo. O que você faria?. **Revista do Biu**, Campina Grande/PB, v. 1, n. 1, mai.-jul., 2021, p. 54-56.

BRONCKART, Jean-Paul. **Atividade de linguagem, discurso e desenvolvimento humano**. Tradução e organização: Anna Rachel Machado e Maria de Lourdes Meirelles Matencio. Campinas, SP: Mercado de letras, 2006.

BRONCKART, Jean-Paul. **Atividade de linguagem, textos e discursos**. Por um interacionismo sócio-discursivo. Tradução Anna Rachel Machado, Péricles Cunha. São Paulo: EDUC, 1999.

EVARISTO, Marcos Vinícius Macêdo. O grau: a arte proibida. **Revista do Biu**, Campina Grande/PB, v. 1, n. 1, mai.-jul., 2021, p. 38.

FERREIRA, Suzanna. Letramento científico: uma ferramenta necessária para aprender a ler o mundo. **Centro de Referências em Educação Intergral**, Cidade Escola Aprendiz, 2015. Disponível em: <https://educacaointegral.org.br/reportagens/letramento-cientifico-uma-ferramenta-necessaria-aprender-ler-mundo/>. Acesso em: 20 set. 2021.

FONTOURA, Juliana. Quatro experiências de protagonismo juvenil em escolas públicas e particulares. **Revista Educação**, edição 243, 2017. Disponível em: <https://revistaeducacao.com.br/2017/10/19/quatro-experiencias-protagonismo-juvenil-escolas-publicas-particulares/>. Acesso em: 20 set. 2021.

GERALDI, João Wanderley. **Portos de Passagem**. 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

GERALDI, João Wanderley. Unidades básicas do ensino de português. In: GERALDI, João Wanderley (org.). **O texto na sala de aula**. São Paulo: Anglo, 2012, p. 59-79.

GOMES, L. M. J. B; MESSEDER, J. C.. Revista Digital como Recurso Tecnológico para o Ensino de Bioquímica na Educação Básica. **Revista Virtual de Química**, v. 7, n. 2, 2015, p. 950-961.

GONÇALVES, Andréa; RAMOS, Lucia Maria S. V. Costa; CASTRO, Regina C Figueiredo. Revistas Científicas: características, funções e critérios de qualidade. In: POBLACIÓN, Dina Aguiar; WITTER, Geraldina Porto; SILVA, José Fernando Modesto. **Comunicação e produção científica**: contexto, indicadores, avaliação. São Paulo: Angellara, 2006, p. 164-190.

IBLC. **Letramento científico**: um indicador para o Brasil. Instituto Brasileiro de Letramento Científico. São Paulo: IBLC, 2017. Disponível em: [bityli.com/jn21o](https://bityli.com/jn21o). Acesso: 20 set. 2021.

ICE. **Memória e concepção do modelo** - conceitos - Ensino Médio. Instituto de Corresponsabilidade pela Educação, Recife, PE, 2019. Disponível em: [https://drive.google.com/file/d/1gsg-ByENwYUIY-S7B3WOV58NgtE\\_pdaw/view](https://drive.google.com/file/d/1gsg-ByENwYUIY-S7B3WOV58NgtE_pdaw/view). Acesso em: 10 set. 2021.

INSTITUTO AYRTON SENA. Práticas que contribuem para o protagonismo juvenil na escola. **Instituto Ayrton Sena**, 2020. Disponível em: <https://institutoayrtonsenna.org.br/pt-br/conteudos/estante-do-educador/praticas-que-contribuem-para-o-protagonismo-juvenil-na-escola.html>. Acesso em: 20 set. 2021.

LOPES, Marina; OLIVEIRA, Vinícius de. Após ocupações, alunos querem ter voz na escola. **Porvir** – inovações em educação, 2015. Disponível em: <https://porvir.org/apos-ocupacoes-alunos-querem-ter-voz-na-escola/>. Acesso em: 25 set. 2021.

REVISTA DO BIU. **Revista do Biu**. Escola Cidadã Integral (ECI) Severino Cabral. Campina Grande, Paraíba, 2021. Disponível em: [www.revistadobiu.com](http://www.revistadobiu.com). Acesso em: 10 set. 2021.

RIBAS JR., Fabio Barbosa. Educação e protagonismo juvenil. **Prattein**, 2004, p. 1-5. Disponível em: [https://www.prattein.com.br/home/images/stories/230813/Juventude/Educao\\_Protagonismo.rtf.pdf](https://www.prattein.com.br/home/images/stories/230813/Juventude/Educao_Protagonismo.rtf.pdf). Acesso em: 09 set. 2021.

SAE DIGITAL. Protagonismo juvenil: tudo o que você precisa saber. **Sae Digital**, s/d, s/p. Disponível em: <https://sae.digital/protagonismo-juvenil/>. Acesso em: 25 set. 2021.

SANTOS, Wildson Luiz Pereira dos. Educação científica na perspectiva de letramento como prática social: funções, princípios e desafios. **Revista Brasileira de Educação**, v. 12, n. 36, 2007, p. 474-550.

SILVA, Bruna Eduarda da. Desigualdade social. **Revista do Biu**, Campina Grande/PB, v. 1, n. 1, mai.-jul., 2021, p. 49.

SILVEIRA, Denise T.; CÓRDOVA, Fernanda P.. A pesquisa científica. In: GERHARDT, Tatiana E.; SILVEIRA, Denise T. (orgs.). **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009, p. 31-42. Disponível em: [bityli.com/YAUZZ](https://bityli.com/YAUZZ). Acesso: 20 set. 2021.

WITTKÉ, Cleide Inês. A prática da escrita na escola: processo de produção de sentido. In: **Anais do II Seminário Nacional sobre Linguística e Ensino de Língua Portuguesa**, Universidade Federal do Rio Grande, 2010. Disponível em: <https://senallp.furg.br/index.php/anais/26-a-pratica-da-escrita-na-escola-processo-de-producao-de-sentido-cleide-ines-wittke-ufpel>. Acesso em: 15 set. 2021.